



A CONTAÇÃO DAS ORIGENS SAGRADAS DAS GRANDES TRADIÇÕES RELIGIOSAS EM AULAS DE ENSINO RELIGIOSO: O LETRAMENTO LITERÁRIO NA DIVERSIDADE

Francisco Melquiades Falcão Leal; Jamiry Rosiely de Mesquita; Araceli Sobreira Benevides

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Email: melquiades_falcao@hotmail.com; jamiry.pibic@gmail.com; aracelisobreira@yahoo.com.br

Resumo: Na experiência do subprojeto PIBID – *Letramento literário no contexto do Ensino Religioso: construção de práticas leitoras e material pedagógico para o Ensino Fundamental* no ano de 2016 abordamos a contação das narrativas sagradas, enquanto texto literário, em diálogo com a importância do fenômeno religioso, em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental I no Município de Natal/RN. Apresentamos resultados que indicam que o projeto tem contribuído de maneira eficaz para o letramento das crianças participantes, promovendo a desconstrução de preconceitos relacionados à diversidade religiosa a partir dos anos iniciais.

Palavras-chave: Letramento Literário, Ensino Religioso, Narrativas Sagradas.

Introdução

Este trabalho traz parte de atividades desenvolvidas a partir do Subprojeto *Letramento Literário no Contexto do Ensino Religioso – ER: construção de práticas leitoras e material pedagógico para o Ensino Fundamental em Escolas Públicas*¹ – realizadas de março a outubro de 2016, na Escola Municipal Professor Bernardo do Nascimento, do Município de Natal, contando com a participação de graduandos do Curso de Ciências da Religião da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN, participantes do Projeto acima mencionado. O projeto tem por objetivo contribuir com a formação de docentes em Nível Superior em Cursos de Licenciatura presencial para atuação em escolas públicas e conta com o apoio da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior do Ministério da Educação – CAPES/MEC e UERN. Trata-se, portanto, de uma parceria entre IES e Escolas Públicas de Educação Básica.

Este ano, os graduandos que participam do Projeto vivenciaram etapas previamente planejadas que se configuram da seguinte forma: **1.** Potencialização da formação docente que visa fornecer orientações didático-pedagógicas; **2.** Diagnostico e caracterização das necessidades relativas às perspectivas didático-pedagógicas em Ensino Religioso; **3.** Encontros sistemáticos, semanais, entre bolsistas e supervisores das escolas para o planejamento; **4.** Participação de cursos de fundamentação teórica sobre letramento; **5.** Utilização de estratégias de ação que

¹ Projeto financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior – CAPES e apoiado pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, a quem agradecemos o amparo institucional para a realização deste artigo.



envolvam o manuseio do livro, como objeto cultural; **6.** Orientação de trabalhos técnicos e acadêmicos como relatórios, monografias, artigos científicos, coletâneas e livros, como forma de articular as experiências e resultados do PIBID às práticas formativas do curso de Licenciatura em Ciências da Religião; **7.** Participação em encontros e seminários avaliativos do PIBID, bem como de salões de exposição de materiais pedagógicos, visando à socialização dos resultados e à troca de experiências entre os subprojetos do PIBID; **8.** Realização de eventos como Corredor da Leitura, Dia D da Leitura, saraus, mostra de cinema e de fotografias, laboratórios de texto, entre outros a serem realizados na escola e/ ou Completo Cultural de Natal, no intuito de socializar as atividades e aproximar a equipe do subprojeto à comunidade escolar.

Buscamos problematizar a temática do letramento literário em aulas do Ensino Religioso como alvo de estudo, através de algumas questões, dentre outras, do tipo: Qual a importância do uso dos gêneros literários em aulas do Ensino Religioso nos anos iniciais?

A partir de questões como essa, propomos uma ação metodológica utilizando-nos do instrumento das sequências didáticas através do letramento literário, tendo o conto e a poesia como gêneros discursivos a serem inseridos no contexto da sala de aula de Ensino Religioso, orientados pelas perspectivas da Base Nacional Comum Curricular.

Abordagem teórica

Iniciado com um processo de embasamento teórico a partir das ideias de Cosson (2012) e de Rojo (2009), realizamos pesquisas sobre letramentos múltiplos e a existência de comunidades de letramento nos espaços escolares. Dessa forma, voltamos nosso olhar para as práticas de leitura mais comuns e tradicionais como elementos da atuação docente e que ainda precisam de transformação. Essa constatação foi construída após o aprofundamento do pensamento sobre a reforma do ensino que existe em Morin (2010). A Educação é dinâmica e está constantemente em transformação devido às inovações tecnológicas, no entanto, Rildo Cosson (2012) orienta que

A proposta que subscrevemos aqui se destina a reformar, fortalecer e ampliar a educação literária que se oferece no Ensino Básico. Em outras palavras, ela busca formar uma comunidade de leitores que, saiba reconhecer os laços que unem seus membros no espaço e no tempo. (COSSON, 2012, p.13).

Percebemos que a prática social do letramento literário é, na maioria das vezes, acompanhada de diversos desafios e obstáculos (aversão à leitura, arrogância, falta de tempo e espaços adequados etc.), mesmo assim, Benevides (2013) é uma das pesquisadoras que acredita no significado introduzido pelas ações pedagógicas que inserem práticas de letramento literário no âmbito do Ensino Religioso. Segundo a autora,



No trabalho com a formação de leitores, a maior preocupação que vemos é o que fazer para conquistar os leitores atuais para formas mais abertas de compreensão dos sistemas simbólicos [...] Para colocar em prática essa vivência, precisamos entender como são construídas certas narrativas [...]. (BENEVIDES, 2013, p.2).

Dentro dessa visão, o subprojeto do Curso Ciências da Religião visa contribuir com as práticas de letramento, já percebendo a escola como um espaço que recebe estudantes com diferentes níveis de letramento e com modos heterogêneos de se ler e compreender os textos que circulam tanto no cotidiano quanto dentro da escola. Como consequência, concebe-se a leitura como prática social que amplia as capacidades dos estudantes leitores de prever, inferir, comparar, interpretar, criticar e dialogar com o texto e seu contexto (BENEVIDES, 2013).

Este trabalho propõe, então, a continuação de um processo de formação realizado com os futuros docentes de Ensino Religioso e com o professor já formado em Ciências da Religião que, juntos, constroem alguns conceitos básicos sobre letramento literário como caminho para novas possibilidades do Ensino Religioso com base na proposta de um Ensino Religioso Pluralista (BENEVIDES, 2011).

Buscamos compreender o conceito dado ao termo letramento a partir dos autores citados e também de Rojo (2009), que explica que,

O termo letramento busca recobrir os usos e práticas sociais de linguagem que envolvem a escrita de uma ou de outra maneira, sejam elas valorizadas ou não valorizadas, locais ou globais, recobrando contextos sociais diversos (família, igreja, trabalho, mídias, escola, etc.) numa perspectiva sociológica, antropológica e sociocultural.(ROJO, 2009, p. 98)

Assim, as práticas de letramentos, por ser uma prática social, compreendem de cada indivíduo dentro de determinado contexto sócio histórico, sendo que se constitui também de forma dialógica entre os sujeitos. Valendo-se da leitura de contos populares, pretendemos, como consequência, potencializar essa prática social nas perspectivas antropológicas, filosóficas, políticas, sociológicas e socioculturais como prevê os *Parâmetros Curriculares e as Diretrizes para o Ensino Religioso*. Isso possibilita a compreensão do outro, a percepção da pluralidade de discursos, as diversas formas de se ver o mundo e os contextos de forma dialógica, conforme Benevides (2013) demonstra em seus estudos.

Trazemos ainda o pensamento de Bakhtin (2010), que atribui ao sujeito um papel especial no domínio do conhecimento das Ciências Humanas. Para esse autor:

Qualquer objeto do saber (incluindo o homem) pode ser percebido e estudado como coisa. Mas o sujeito como tal não pode ser percebido e estudado como



coisa porque, como sujeito e permanecendo sujeito, não pode tornar-se mudo; conseqüentemente, o conhecimento que se tem dele só pode ser dialógico (BAKHTIN, 2010, p. 400).

Compreendemos o sujeito de nossas observações, no caso, os alunos que fazem parte da escola participante do subprojeto, como produtores de discursos e, assim, podem, em determinado momento, estar passivos diante de algum enunciado, porém, mesmo o silêncio por eles assumido é origem de atitudes que brotam da compreensão ativa responsiva (enunciações) da ação dialógica na qual estão inseridos.

Sobre Contos e Poesias

Para Azevedo (2007), o *conto popular* é sinônimo de *conto de fadas*, *conto maravilhoso* ou *conto de encantamento*, narrativas que, no nordeste brasileiro, também são conhecidas como histórias de trancoso, as quais eram contadas por nossos avós. Esse autor constata que,

Em grandes linhas, é possível colocar a questão nos seguintes termos: acredita-se que muitas narrativas míticas, oriundas das mais diversas culturas, teriam sofrido um processo de dessacralização, ou seja, com o passar do tempo, deixaram de ser interpretadas com fé religiosa.. (AZEVEDO, 2007, p.2).

Essas narrativas podem ser ainda verídicas ou fictícias e relatam determinados fatos ocorridos com determinados personagens (fictícios ou reais), que compõem o enredo (ações), articuladas no tempo e em um ambiente. Podem ser compostas basicamente de uma introdução (geralmente uma situação inicial), um conflito, um clímax e um desfecho.

Desde os primórdios da humanidade, o homem buscou compreender sua existência e o universo que o rodeia na tentativa de explicar suas vivências. Para isso, valeu-se da linguagem oral ou escrita para contarem as histórias. Nessa linha de raciocínio, a leitura agradável, com temas interessantes, encanta os leitores, que além de vislumbrarem a cadeia de acontecimentos das narrativas, podem apreciar o que é contado através de sua participação com o gênero.

Ainda nessa perspectiva consideramos que a leitura literária é um processo que abrange vários aspectos o social, político, cultural, histórico e neles estão inseridas as práticas de letramento.

Sobre a poesia observamos desde o início dos trabalhos com este gênero que a crianças têm uma fascinação pelos textos, muito provavelmente em função destes apresentarem um caráter lúdico, o que facilita e muito a elaboração de atividades e desenvolvimento dos



planejamentos em sala de aula. Este gênero tem se mostrado capaz de envolver as crianças a partir do imaginário de cada uma e possibilitado a criação de novos modos de brincar com as palavras, levando os alunos a expressão de seus sentimentos e seus sonhos.

Sequência didática: instrumento de transposição do conto para a poesia

Em função da abrangência do letramento literário, delimitamos, nesse momento, nossa proposta metodológica, inicialmente a partir do gênero discursivo **conto e sua transposição para o gênero poesia**, com foco para a temática dos ensinamentos religiosos das tradições religiosas. Utilizamos-nos, primeiramente, do Conto **A Princesa que perdeu o Azul dos Olhos**, adaptado por Zeneide Silva, com ilustrações de Rafael Silva, cuja proposta está inserida nas orientações da Base Nacional quando esta se refere ao conhecimento do ser humano e as orientações e princípios éticos presentes nas diferentes culturas e tradições religiosas relacionadas ao respeito e ao cuidado da vida, da natureza, do corpo e da saúde.

Para a elaboração desta proposta, baseamos-nos em sequências didáticas planejadas de forma participativa pelos graduandos, sob nossa supervisão e sob as orientações da coordenadora do Projeto a professora Araceli Sobreira Benevides.

No primeiro momento, utilizamos-nos da leitura de contos por considerar esta metodologia um instrumento capaz de gerar um material propício ao bom desenvolvimento de sequências didáticas e elaboração de planos de aulas. Em seguida passamos a aplicação das atividades concretas realizadas em sala de aula e acompanhamento das atividades concretas propostas como exercício para casa. Finalmente, após a aplicação da sequência didática, chegamos ao produto final que se caracteriza por ser uma construção derivada da interação dos alunos envolvidos com o tema e por eles produzida.

Apresentamos, nesse ponto do trabalho, uma breve imagem dos gêneros utilizados que possibilitarão a construção do produto final que nesta etapa se encontra em andamento.

Parte inicial do conto A Princesa que perdeu o azul dos olhos:

A princesa Guabiyú, aos quinze anos, era alta e esbelta como os juncos nascidos nas margens da Lagoa Grande. Tinha os cabelos soltos e compridos, e seus olhos eram azuis como o céu do outono.

Seu pai, o cacique Mburu-bichá, o forte, e sua mãe Uru-pilá, a pomba, lhe haviam dado, no dia em que nasceu, o nome de Guabiyú, que quer dizer Árvore de frutas doces.

A princesinha, além dos ternos olhos azuis, tinha um coração meigo e



doce como se fosse um fruto feito de mel.

Depois de lermos o conto para os alunos, dividimos o mesmo em pequenas partes que foram devidamente exploradas através de atividades concretas trabalhadas em sala de aula. Depois de observarmos que a turma dominava o conto e conhecia a história da princesa, o espaço onde a história se desenvolvia, os personagens que faziam parte do conto, apresentamos, então, o gênero poesia e provocamos a turma para recontar a história através de pequenos textos rimados. Com o auxílio das atividades concretas passamos a produção compartilhada da poesia, às vezes em duplas, às vezes em grupos.

Apresentamos, agora, parte de uma das atividades concretas da transposição do conto para a poesia aplicada em sala para os alunos.

*Escolha as palavras que melhor preenchem
os espaços em branco
dando sentido às frases de acordo com o conto trabalhado.*

Lindo – luz – princesa – azuis

*Era uma vez uma ___princesa___
que tinha os olhos ___azuis___
Seu sorriso era ___lindo___
E seu espírito era de ___luz___*

A partir de atividades como esta propomos para a conclusão deste trabalho com a turma do 2º ano, a reconstrução do conto *A princesa que perdeu o azul dos olhos* em forma de um livro onde a história é recontada através de poemas. Os alunos são avaliados de forma contínua, de acordo com a participação de cada um, do crescimento e envolvimento com o gênero trabalhado, além de avaliarmos a interação com os outros colegas.

Resultados e considerações finais

A partir do uso dos contos e sua transposição para o gênero poesia, podemos observar, no contexto da turma, um maior crescimento do interesse pela leitura e uma maior capacidade de interação, já que as atividades concretas propostas promovem uma maior aproximação entre os alunos ampliando o espírito de contribuição e ajuda mútua.

Outro aspecto observado é a capacidade de criação de sentidos que se derivam do uso do



gênero poesia, onde percebemos que os alunos se sentem desafiados a reconhecerem as palavras que produzem rimas e dão sentido às frases. Os desenhos que acompanham a construção do produto final, no caso, o livro O conto da Princesa que perdeu o azul dos olhos em forma de poesia, auxiliam cada vez mais na capacidade criativa que muitas vezes está adormecida no ser poético de cada aluno.

Desejamos que, a partir da apresentação deste trabalho, outros se sintam incentivados a desenvolver e elaborar novas construções a partir do tema e consigam promover práticas mais envolventes com a elaboração de materiais didáticos que promovam uma melhor formação e atuação dos profissionais do Ensino Religioso.

Concluimos, por fim, que uma das possibilidades que amplia a compreensão de uma prática voltada para o modelo Pluralista de Ensino Religioso (BENEVIDES, 2011), está no letramento literário, que facilita a interdisciplinaridade e fomenta novas formas de ensino que rompem com pensamentos preconceituosos e moralizantes.

Referências

- AZEVEDO, Ricardo. **Conto popular, literatura e formação de leitores**. Publicado em Revista Releitura. Publicação da Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte. Abril, nº 21, 2007. ISSN 1980-3354 Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto>. Acesso em: 22/08/2014.
- BENEVIDES, Araceli Sobreira. Professor religioso ou professor de Ensino Religioso – perspectivas para a formação docente. In: ANDRADE, Francisco Ari de; SANTOS, Jean Mac Cole Tavares (Org.). **Formação de Professores e Pesquisas em Educação: teorias, metodologias, práticas e experiências docentes**. Fortaleza: Edições UFC, 2011, p. 32-53.
- COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Consenso, 2012.
- MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 12ªed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
- ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.